

MEMÓRIA DAS MEMÓRIAS

J. Rodrigues Coura

De acordo com o que foi sugerido no primeiro número de 1988 das *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, voltamos a publicar a "Memória das Memórias", agora anualmente, no primeiro número de cada volume, guardando o intervalo de 75 anos do volume ou "Tomo" a ser analisado. Dessa forma analisaremos neste número o Tomo VI, fascículos I, II e III das *Memórias* publicados no ano de 1914.

O Tomo VI apresenta as mesmas características de simplicidade de apresentação, objetividade e beleza das ilustrações, no caso 36 estampas com várias figuras coloridas ou em preto e branco, ilustrando os 28 trabalhos publicados nesse Tomo: 8 no primeiro fascículo, 7 no segundo e 13 no terceiro, correspondentes aos títulos e autores representados no *fac-simile* dos sumários que aqui reproduzimos.

No primeiro fascículo encontram-se os trabalhos de Henrique Aragão sobre *Entamoeba brasiliensis*; de Figueiredo Vasconcelos sobre dermatomicoses no Brasil; de Costa Lima sobre biologia dos culicídeos; de Arthur Neiva sobre reduvidas hematófagos da Bahia; de Gaspar Vianna sobre parasitismo da célula muscular lisa pela *Leishmania braziliensis*; de Adolpho Lutz sobre tabanídeos brasileiros; de Lutz e Neiva sobre *Megarhinus haemorrhoidalis* e de Marques da Cunha sobre ciliados do estômago dos ruminantes domésticos do Brasil.

Na curta nota de três páginas com um desenho em preto e branco, no último trabalho publicado nas *Memórias* por Gaspar Vianna, intitulado "Parasitismo da célula muscular lisa pela *Leishmania braziliensis*", datado de 16 de fevereiro de 1914, ele analisa material do Dr. Alex Pedroso de cães naturalmente infectados com *Leishmania*, oriundos de Itapura Velha, Estado de São Paulo e faz a ligação da zoonose com a doença humana. É impressionante que esse reservatório já tenha sido descrito há tanto tempo e só recentemente tenha sido "redescoberto" como de importância médica! No trabalho, Gaspar Vianna faz ainda uma analogia das leishmanias em tecido muscular liso de artérias (verificado pela primeira vez), com as formas amastigotas do *Trypanosoma cruzi* e

especula sobre os mecanismos de disseminação da leishmaniose em tecidos profundos além da pele e das mucosas, admitindo a existência de formas flageladas (hoje conhecidas como promastigotas) ou de movimentos "ameboides", para a sua penetração no corpo da célula muscular lisa.

No fascículo II, logo no início, depois do sumário, aparece uma fotografia de Gaspar Vianna, seguida do seu necrológio em duas páginas margeadas por uma tarja preta. O necrológio não está assinado, mas pela pureza da linguagem faz pensar no estilo de Carlos Chagas ou de Henrique Aragão. De autoria de Oswaldo Cruz não é porque o trata, nas duas vezes que a ele se refere, na 3a. pessoa. Vale a pena reler esse necrológio, não somente pelo seu valor histórico mas pela forma como retrata a tenacidade de Gaspar Vianna, quando diz entre outras coisas o seguinte: "Já doente sentindo o físico vergar sob a infecção traiçoeira, ainda lutava, e, muitas vezes, ainda mesmo febricitante, permanecia no Instituto até desoras, trabalhando, e só deixava de o fazer, quando a febre empolgava-o e prostava-o totalmente". Vejam que já combatido pela doença Gaspar Vianna continuava trabalhando e publicando; seu último trabalho nas *Memórias* foi datado de 16 de fevereiro de 1914, mas tem dois outros publicados, um no *Brazil-Médico* de 14 de abril, sobre o "Tratamento da ozena por injeções intravenosas de tártaro emético" e o outro nos *Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia*, de junho de 1914, (mês no qual ele faleceu no dia 15) "Sobre o tratamento da leishmaniose tegumentar" — uma revisão de sua grande descoberta, com a confirmação pelos resultados da tese de Oscar d'Utra da Silva.

Os demais trabalhos publicados nos fascículos II e III do Tomo VI das *Memórias* estão expressos nos "sumários" que reproduzimos da revista com as respectivas autorias de Adolpho Lutz, Arthur Neiva, Arthur Moses, Costa Lima, Almeida Cunha, Lauro Travassos, Marques da Cunha, Cardoso Fontes, Ezequiel Dias e Henrique Aragão, ou seja, os que formavam a grande Escola de Oswaldo Cruz.